

# Fenomenologia como método de leitura da pós-modernidade: como compreender a experiência espiritual<sup>1</sup>

RUBENS RIEG<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo apresenta o método fenomenológico de leitura espiritual como ferramenta para compreensão da espiritualidade na pós-modernidade. Apresentam-se cada um dos passos ou funções, com suas respectivas características e peculiaridades.

**Palavras Chave:** Método fenomenológico. Pós-modernidade. Experiência espiritual.

**Riassunto:** Questo articolo presenta il metodo fenomenologico di lettura spirituale come strumento per capire la spiritualità nella pos-modernità. Presentasi ogni una dei passi o funzioni, con le loro rispettive caratteristiche e le particolarità.

**Parole Chiave:** Metodo fenomenologico. Pos-modernità. Esperienza spirituale.

1. O presente texto é referência de estudo na conferência do autor no Congresso Teológico Dehoniano, promovido pela Comissão Teológica Dehoniana (Corupá/SC, 13-19.01.2019)
2. Mestre em Filosofia pela PUC-RS e em Teologia pela UNIGRE. Doutor em Teologia, com especialização em Espiritualidade, pela UNIGRE.

## Introdução

A fenomenologia é um método de interpretação que se serve para a compreensão da experiência espiritual. Pretende-se aqui refletir sobre esse método e mostrar em que passos consiste. Embora exista uma grande variedade de fenomenologias, ou melhor, parece que cada autor acaba modificando ou acrescentando alguns aspectos importantes para os fins objetivos de cada um.

A fenomenologia que aqui se utiliza é fruto da experiência de uma vida de pesquisa no âmbito da Ciência das Religiões de Juan Martín Velasco, sacerdote doutor em Filosofia e na Ciência das Religiões<sup>3</sup>. O fato de ter trabalhado com o desafio de compreender o fenômeno religioso que se apresenta sempre de modo diferente nas diversas culturas e religiões, mas que, por sua vez, parece ter algo em comum, fez com que Martín Velasco desenvolvesse uma ferramenta metodológica de pesquisa maturada pelo tempo e trabalho.

Trata-se, portanto, de um método que tem a pretensão de totalidade dos elementos em questão, que insiste na compreensão do fato religioso. Não existem princípios *a priori* que preconceitualmente definam o ideal ou que façam juízos de verdade ou de valor. A fenomenologia possui sistematicamente três fases e duas funções: a *descrição*, com a função da comparação e a função da classificação dos dados; a *descoberta da estrutura* do fenômeno e por fim, a *compreensão* ou *interpretação* do fato religioso.

Antes de explanar sobre o método propriamente, faz-se necessário destacar três importantes elementos pressupostos. O

---

3. Juan de Dios Martín Velasco nasceu em Santa Cruz del Valle, Ávila, no dia 8 de março de 1934. Foi ordenado sacerdote diocesano de Madri em 1956, licenciou-se em filosofia pela Universidade Católica de Louvain em 1960. Em seguida, preparou sua tese doutoral em Paris, na Universidade de Sorbonne, porém defendeu-a em 1961, em Louvain, sob o título de *La philosophie de la religion selon H. Duméry: Études de sa méthode et de ses présupposés philosophiques*. E ainda, continuou seus estudos em Filosofia da religião e fundamentos teológicos em Freiburg im Breisgau. Atualmente é professor emérito, mas continua a lecionar como professor convidado. Suas conferências são muito apreciadas, de modo particular quando o objetivo é fazer análise de conjuntura da sociedade, da Igreja e apontar perspectivas e estratégias de ação.

primeiro pressuposto é de que a fenomenologia não comporta uma valoração positiva do fato religioso, ou seja, o método não se preocupará em determinar se experiências religiosas não de fato religiosas, se tem menor ou maior valor. O segundo elemento é o caráter descritivo e sintético que possui, isto é, a ênfase está em lidar com o maior número possível de experiências, para tentar contemplar o maior número de elementos envolvidos nas experiências que se está estudando, numa perspectiva de síntese. Neste sentido, o terceiro elemento pressuposto recai em uma atenção sobre experiências humanas específicas, que representam a religiosidade do homem a fim de realizar sua interpretação.

Desta forma, depois dessa visão geral do método tem-se condições de seguir passo-a-passo em cada uma de suas fases e funções.

## 1. A descrição: primeira fase

A descrição corresponde com um estilo e disposição diante do fato religioso. Ou seja, do ponto de vista do fenomenólogo, a descrição corresponde com uma disposição ou atitude diante do fenômeno, que não equivale com aquela normativa. Do ponto de vista do método, a descrição é um modo de como se trabalha com os dados, ou seja, se respeita aquilo que o fato religioso apresenta, e se recolhem suas formas e seus traços comuns presentes<sup>4</sup>. Tem como meta garantir o caráter de totalidade do fenômeno religioso<sup>5</sup>.

A fenomenologia da religião tem um modo próprio de ser empírico, que caracteriza-se por dois aspectos. O primeiro é o caráter de totalidade ou globalidade, que não permite concentração de atenção somente em um aspecto particular da manifestação religiosa, ao modo das outras ciências particulares. O segundo é a pretensão de uma interpretação que almeja ir além da dimensão material ou física do fenôme-

---

4. O fato da descrição não se caracterizar somente como uma fase justifica o uso que Martín Velasco faz de expressões do tipo descrição compreensiva e descrição da estrutura do fenômeno religioso. Cf. J. MARTÍN VELASCO, *Introducción a la fenomenología de la religión*, 2006, p. 86; J. MARTÍN VELASCO, *El fenómeno místico*, 2009, p. 12.

5. Cf. J. MARTÍN VELASCO, *Dossier*, 1977, p. 15.

no, alcançando tanto um aprofundamento no sentido vertical, quanto horizontal do fato religioso. A horizontalidade desta interpretação abrange a totalidade dos eventos e a verticalidade traça um olhar para a altura e profundidade das manifestações em particular, estando aberto à transcendência e tentando encontrar a intenção do sujeito religioso.

A capacidade de recolher os dados que melhor representem a expressão religiosa de uma pessoa ou cultura, objetivando evidenciar a descoberta da estrutura comum e o *logos* interno presentes em cada uma destas manifestações é o que determina a configuração concreta da descrição e da fenomenologia<sup>6</sup>. A descrição é o modo e o *background* em que se desenvolverá todas as outras fases.

## 2 A comparação dos dados

A comparação é o artifício que se utiliza para adquirir algum resultado das variadas experiências espirituais recolhidas na primeira fase. A comparação caracteriza-se basicamente pela efetivação da escolha dos dados, confrontando-os a fim de no final obter como resultado uma síntese.

O procedimento estabelece dois critérios que evitam a permanência na superficialidade dos fatos. O primeiro consiste na justaposição de dados. O segundo situa especificamente cada elemento do fato no seu todo e esse todo deve estar integrado ao seu contexto histórico-cultural<sup>7</sup>.

A comparação dos dados concentra suas energias no máximo de relações possíveis entre as várias formas religiosas presentes. É necessário, porém, que também o resultado destas relações seja organizado para que apareça a estrutura do fato religioso. A sistematização não deixa perder nenhum elemento da comparação, dá a cada um deles sua importância segundo a incidência e contextualização histórica e cultural<sup>8</sup>.

---

6. Cf. J. MARTÍN VELASCO, *Introducción a la fenomenología de la religión*, 2006, p. 60-62.

7. Cf. *Idem*, p. 59; J. MARTÍN VELASCO, *Fenomenología de la religión*, 1994, p. 71-72.

8. Cf. J. MARTÍN VELASCO, *Introducción a la fenomenología de la religión*, 2006, p. 69.557; J. MARTÍN VELASCO, *El fenómeno místico*, 2009, p. 12.

## 2.1 A tipologia

A tipologia agrupa de forma ordenada as experiências religiosas a fim de que facilite o reconhecimento da sua estrutura. Por isso, tipo é algo que se pode ter como modelo ou uma coisa que reúne em si os caracteres distintivos de uma classe; é um exemplar ou símbolo. Uma tipologia deve sempre seguir um critério que contribui para clarear a complexidade e quantidade de experiências religiosas. Esses critérios podem ser aquilo que contrasta com o singular; o que é característico de cada indivíduo; o que é tido como um ideal; e o que geralmente é adotado como critério principal, um grupo de fenômenos que possuem traços comuns<sup>9</sup>.

A utilização destes critérios gera tipos que classificam as experiências segundo a existência de grandes linhas características que organizam a diversidade do mundo religioso. Usam-se critérios que não são fixos e que podem variar segundo a ênfase do pesquisador. Estes serão tanto mais aceitos quanto melhor conseguir expressar a totalidade do fenômeno religioso<sup>10</sup>.

A tipologia tem a função fundamental de classificar os dados captados das manifestações religiosas descritas, de modo que se apresentem sistematicamente organizados. Ela portanto organiza, sintetiza o que antes parecia ser por demais amplo e complexo, contribuindo assim para clarear e evidenciar o resultado da comparação<sup>11</sup>.

## 3. A fase da captação da estrutura do fato religioso

Esta fase pretende captar a estrutura do fato religioso ou das experiências espirituais. Por estrutura deve-se entender como que elementos gerais e permanentes ou características comuns, perma-

---

9. Cf. *Idem*, p. 84-85.

10. Cf. J. MARTÍN VELASCO, *Introducción a la fenomenología de la religión*, 2006, p. 72.

11. Cf. J. MARTÍN VELASCO, *El fenómeno místico*, 2009, p. 85.

mentos e invariáveis em uma série de fenômenos<sup>12</sup>. Esses elementos ou linhas gerais compõem-se de uma ordem objetiva e outra subjetiva.

A dimensão objetiva é fundamentalmente caracterizada pelas linhas mestre ou gerais, permanentes e constantes, elementos exteriores ao sujeito, como a linguagem, os ritos, os símbolos<sup>13</sup>. Dentre os pontos centrais dessas linhas mestre está o ponto de cristalização em torno do qual se organizam todos os demais elementos. Esse ponto de cristalização possui, por isso, um sentido fixo e comum, entendido por todos que fazem parte daquele nicho cultural<sup>14</sup>.

A dimensão subjetiva indica a estrutura significativa. A fenomenologia é mais que uma teoria ou comparação imparcial do fenômeno, ela é a descoberta de uma lei interna do mesmo<sup>15</sup>. O fato religioso tem uma lógica interna, uma lei que determina sua configuração concreta, ou seja, esta lei interna reúne os elementos objetivos, externos e dá a eles coerência e sentido<sup>16</sup>. A estrutura significativa do sujeito ou a intenção do sujeito é responsável por iluminar e determinar o aspecto objetivo (*noema*), através do aspecto intencional (*noesis*). Estas duas dimensões interagem em cada fenômeno determinando diferentes mundos e significados da experiência humana<sup>17</sup>. Ou seja, a intenção do sujeito

- 
12. Cf. J. MARTÍN VELASCO, "La fenomenología de la religión en el campo de los saberes sobre el hecho religioso - Status quaestionis", in J. GÓMEZ CAFFARENA; J.M. MARCONDES; R. MATE (ed.), *Cuestiones epistemológicas - Materiales para una filosofía de la religión I*, 1992, p. 43-44; J. MARTÍN VELASCO, "Religión (fenomenología)", in C. FLORISTÁN; J.-J. TAMAYO-ACOSTA (ed.), *Conceptos fundamentales del cristianismo*, 1993, p. 1156.
  13. Cf. J. MARTÍN VELASCO, "Fenomenología de la religión", in M. FRAIJÓ, (ed.), *Filosofía de la religión - estudios y textos*, 1994, p. 70.
  14. Cf. Idem, p. 71; J. MARTÍN VELASCO, *Introducción a la fenomenología de la religión*, 2006, p. 62.
  15. Cf. J. MARTÍN VELASCO, *La religión en nuestro mundo*, 1978, p. 212-246; J. MARTÍN VELASCO, "Razón y fe en la sociedad plural y secular", in *Razón y Fe* 1113/1114 (1991), p. 111.
  16. Cf. J. MARTÍN VELASCO, "Razón y fe en la sociedad plural y secular", in *Razón y Fe* 1113/1114 (1991), p. 111.
  17. Cf. J. MARTÍN VELASCO, "Fenomenología de la religión", in M. FRAIJÓ, (ed.), *Filosofía de la religión. estudios y textos*, 1994, p. 71.

religioso pode dar significados diferentes a fenômenos de uma mesma realidade material<sup>18</sup>.

#### 4. A fase da compreensão ou interpretação

A compreensão do fato religioso corresponde num processo cognitivo de entendimento da estrutura significativa. Ou seja, não basta ao pesquisador uma simples atitude de observação para descobrir a estrutura, a compreensão exige uma espécie de *congenialidade* que leva o fenomenólogo a ir além da atitude de simples pesquisador ou espectador, como que inserindo-se no fenômeno com sua própria vida<sup>19</sup>.

Esta lei interna ou a intenção do homem religioso, impõe duas exigências ao pesquisador. A primeira é o passo da explicação do método próprio do conhecimento científico que se aplica especialmente às realidades materiais; e a segunda exigência é o passo da compreensão do método próprio de interpretação de fatos que comportam a intenção humana presentes<sup>20</sup>. A compreensão tem o objetivo de captar a intenção do sujeito no fenômeno religioso enquanto tal e isto implica uma forma de conhecimento diferente da mera explicação científica<sup>21</sup>. Assim, se poderia estudar de forma exaustiva a

---

18. *Noema* e *noesis* são dois termos da linguagem husserliana que na fenomenologia de Martín Velasco são usados para expressar as dimensões objetiva e subjetiva da estrutura do fenômeno religioso, respectivamente. Cf. J. MARTÍN VELASCO, *Introducción a la fenomenología de la religión*, 2006, p. 62.

19. A congenialidade seria um recurso para captar a intenção do sujeito religioso como que por *participação psicológica* ou *empatia* na vivência do sujeito, *Nacherlebniss*, para captar o significado. Cf. J. MARTÍN VELASCO, "Fenomenología de la religión", in M. FRAIJÓ, (ed.), *Filosofía de la religión - estudios y textos*, 1994, p. 70; J. MARTÍN VELASCO, *Introducción a la fenomenología de la religión*, 2006, p. 63; 555-556.

20. Cf. J. MARTÍN VELASCO, *Introducción a la fenomenología de la religión*, 2006, p. 555.

21. Cf. J. MARTÍN VELASCO, "Fenomenología de la religión", in M. FRAIJÓ, (ed.), *Filosofía de la religión. estudios y textos*, 1994, p. 71.

acústica de uma sinfonia, por exemplo, sem tocar e mencionar em seu significado<sup>22</sup>.

O caráter dinâmico apresenta-se como uma lei interna ou como a intenção do sujeito que inside nos elementos objetivos do fenômeno religioso conferindo a eles sentido, inteligência ao interno da experiência espiritual em um contínuo desenrolar-se. Interessante notar que o fato religioso não se apresenta completamente rígido e engessado no tempo, mas mostra-se dinâmico na história que o compõe. O fato religioso supõe um processo de formação e, por isso, é uma realidade dada e ao mesmo tempo se constituindo<sup>23</sup>.

Por isso, esta característica dinâmica torna-se imprescindível para a compressão do fato religioso que se manifesta. A gênese da intenção não se identifica com os elementos empíricos ou concretos das manifestações religiosas, mas certamente com o como, a forma como a intenção é vivida e constituída na sua relação com o mundo, carregando-a de significação. A atenção à gênese da significação da intencionalidade religiosa encarnada, a partir de suas formas de expressão, revela a lei interna dinâmica e a estrutura do fenômeno religioso<sup>24</sup>.

Na tradição cristã esta dinamicidade ou hermenêutica criadora pode-se verificar especialmente a partir da atitude teologal do sujeito religioso que faz sua experiência com o Mistério caracterizada como resposta. Ou seja, a experiência com Deus, quando toca a essência do homem, independentemente das características exteriores, o leva a uma ação, vivência, resposta, que é dada segundo o contexto e o conteúdo da experiência feita<sup>25</sup>.

---

22. Martín Velasco cita este exemplo para evidenciar como a intenção pode ser desconsiderada para as ciências particulares, mas indispensável para a fenomenologia da religião, cf. *Cf. Ibidem*; J. MARTÍN VELASCO, *Introducción a la fenomenología de la religión*, 2006, p. 556.

23. Cf. J. MARTÍN VELASCO, *Introducción a la fenomenología de la religión*, 2006, p. 63.

24. Cf. *Ibidem*.

25. Cf. J. MARTÍN VELASCO, "El hecho místico. Ensayo de fenomenología", in *Diálogo Filosófico* 77 (2010), p. 246-247.

O método fenomenológico é uma interpretação descritiva, não normativa do fato religioso por meio de suas manifestações<sup>26</sup>. A descrição tem o objetivo de compreender a sua estrutura significativa e a lei que rege seu desenvolvimento. Diante da descoberta da essência da manifestação religiosa e, conseqüentemente, com sua compreensão, se pode dialogar com as outras ciências da religião de caráter científico, filosófico e teológico, fazendo com que a interpretação se enriqueça e alcance dimensões até então não consideradas<sup>27</sup>.

## Considerações finais

O caminho sistemático, por sua vez, definiu a fenomenologia diretamente por meio das tarefas ou fases do método com suas implicações e relações.

Enfim, reassumindo os pontos acima elencados, o método fenomenológico, aplicado no estudo da Teologia espiritual, coloca o estudioso em contato direto com o evento concreto da vivência espiritual, isto é, os testemunhos da relação com Deus, orações e preces, celebrações e ritos, etc. São considerados *espirituais* os fatos, as experiências, os testemunhos, que assim foram entendidos pelo sujeito da ação. Servem para o método fenomenológico, de modo particular, aqueles acontecimentos, vivências que possuem um conjunto de elementos o mais completo possível, dando um caráter holístico, de totalidade. A preocupação com a cientificidade da análise exige do pesquisador considerar o contexto histórico-social que ajuda a evitar a superficialidade de sua atividade. Existem ainda três outros comportamentos que o fenomenólogo

- 
26. Cf. J. MARTÍN VELASCO, "La fenomenología de la religión en el campo de los saberes sobre el hecho religioso - Status quaestionis", in J. GÓMEZ CAFFARENA; J.M.MARCONDES; R. MATE (ed.), *Cuestiones epistemológicas - Materiales para una filosofía de la religión I*, 1992, p. 53; J. MARTÍN VELASCO, *Dossier 3 - El hecho religioso*, 1977, p. 15; MARTÍN VELASCO, "Fenomenología de la religión", in M. FRAIJÓ, (ed.), *Filosofía de la religión. estudios y textos*, 1994, p. 71.
27. Cf. J. MARTÍN VELASCO, "Fenomenología de la religión", in M. FRAIJÓ, (ed.), *Filosofía de la religión - estudios y textos*, 1994, p. 85-86.

deve observar: primeiro descarregar-se de qualquer pressuposto ou preconceito; segundo, não ter pretensão de emitir enunciados normativos de valor e de verdade; e terceiro, usar da interdisciplinaridade. A observação destes comportamentos promove uma descrição séria, que deixa falar o fenômeno e que torna possível os diversos passos do método.

## Referências

- MARTÍN VELASCO, J. *Dossier 3. El hecho religioso*. Madrid: Secretariado Nacional de Catequesis, 1977.
- . *El fenómeno místico. Estudio comparado*. Madrid: Colección Estructuras y procesos, 2009.
- . “El hecho místico. Ensayo de fenomenología”. In *Diálogo Filosófico* 77 (2010), *Rioja*, p. 237-256.
- . “Fenomenología de la religión”. In M. FRAJÓ, ed., *Filosofía de la religión. estudios y textos*. Madrid, 1994, p. 67-87.
- . *Introducción a la fenomenología de la religión*. Colección Estructuras y procesos. Madrid: Colección Estructuras y procesos, 2006.
- . “La fenomenología de la religión en el campo de los saberes sobre el hecho religioso. Status quaestionis”. In GÓMEZ CAFFARENA, J.; MARCONDES, J.M.; MATE, R. (ed.). *Cuestiones epistemológicas - Materiales para una filosofía de la religión I*. Barcelona: Anthropos, 1992, p. 13-58. (PC/PU 64).
- . *La religión en nuestro mundo*. Salamanca: Sígueme, 1978.
- . “Razón y fe en la sociedad plural y secular”. In *Razón y Fe* 1113/1114 (1991), p. 109-121.
- . “Religión (fenomenología)”. In FLORISTÁN, C.; TAMAYO-ACOSTA, J.-J. (ed.). *Conceptos fundamentales del cristianismo*. Madrid: Trotta, 1993, p. 1155-1172.